

Outro projeto envolverá tratamento

O maior assentamento populacional implantado pelo governador Joaquim Roriz na sua primeira gestão no GDF, a cidade de Samambaia, terá toda a sua rede de esgotos formada por ramais condominiais, beneficiando mais de 24 mil domicílios, a exemplo do que ocorrerá também em Santa Maria, futura cidade-satélite, e no Paranoá. Mas, para isso, o GDF elabora outro projeto que deverá envolver gastos consideráveis, que é o tratamento dos esgotos coletados em todas essas localidades e os demais assentamentos existentes no DF.

Para resolver esses problemas, as áreas envolvidas nesse trabalho já estão definindo a destinação final dos esgotos, que seria aplicada conforme a disponibilidade financeira do governo. Em Samambaia os esgotos deverão ser tratados por lagoas de estabilização, com lançamento no ribeirão Melchior. As lagoas serão localizadas de forma descentralizada

ou, se for o caso, situadas entre a rodovia DF-180 e o córrego Gatuné.

Receptor — Em Santa Maria o ribeirão Alagado deverá ser o corpo receptor natural dos esgotos. Outra alternativa é a interligação com o sistema do Gama, centralizando o tratamento na futura unidade de Ponte Alta. Já no Paranoá os esgotos terão tratamento próprio através da construção de uma estação junto à área urbana, com o lançamento dos dejetos no rio Paranoá.

A rede condominial do Setor M Norte, a ser inaugurada hoje, está ligada ao sistema de esgoto da satélite, que deverá receber também o esgoto da Vila Areal e do Setor QNH, já em fase de implantação. No Setor Veredas, em Brasília, os esgotos serão conduzidos à lagoa de estabilização já existente na cidade. Nos assentamentos de Planaltina ocorrerá o mesmo, bem como na Ceilândia e

no Setor Oeste do Gama, a ser beneficiado nos próximos meses.

Soluções — Na Candangolândia os esgotos deverão ser interligados à Estação de Tratamento Sul (ETE-Sul), que deverá receber também os esgotos da quadra 40 do Guará II. No assentamento de Sobradinho II os estudos do GDF apontam para a interligação do sistema da satélite, cuja estação deverá ser modificada para atender à sobrecarga que já sofre atualmente. Os outros assentamentos também terão as soluções para suas futuras redes de esgotos definidas nos próximos meses.

O GDF passou a estudar a implantação desse sistema como alternativa para áreas nobres da cidade, como a rede que já está sendo instalada na QI 17 do Lago Sul. Vários outros pontos onde os moradores têm alto poder aquisitivo também deverão empregar esse modelo para resolver seus problemas de esgotamento sanitário.